

## EDITORIAL

Apresentamos o segundo número da revista de estudos teatrais do Departamento de Artes Cênicas, da Unicamp, a *Pitágoras, 500*. O volume conta com duas partes, o dossiê *Teoria e Prática Teatrais: Dramaturgias e Encenações* e a seção *História do Teatro Brasileiro*.

O dossiê explora diferentes questões suscitadas pelo diálogo entre a teoria e a prática teatrais, seja na esfera de uma análise de dramaturgias, que se realizam com base em diferentes olhares acerca da teoria do drama; seja em aspectos que envolvem o trabalho de criação do ator.

Em se tratando de um olhar voltado ao texto teatral, o artigo de Eunice Duarte desenvolve uma análise das peças *A voz humana*, de Jean Cocteau, *The Gigli concert*, de Thomas Murphy e *Krapp's last tape*, de Samuel Beckett, e como a relação entre arte e tecnologia reflete as relações entre homem e máquina na contemporaneidade.

Carlos Moreira, a partir das concepções de três teóricos, realiza um estudo pormenorizado da primeira peça de Harold Pinter, *The room*, em que avalia o quanto uma obra aparentemente tão hermética dialoga, por meio do estabelecimento das relações entre poucas personagens dentro de um espaço fechado, com importantes questões sociais, quais sejam, o autoritarismo e a alteridade.

Por sua vez, a estreita relação entre o texto e a cena se apresenta nos trabalhos desenvolvidos pelo projeto Quartas Dramáticas, coordenado por André Gomes, professor da UnB, e que estão relatados em seu artigo. Nele, é mostrado como as leituras cênicas de textos teatrais podem exigir diferentes relações com o texto a partir da experiência cênica.

Em relação ao trabalho do ator, Rejane Arruda aborda em seu estudo o processo de construção do corpo cênico a partir da decomposição de diversas estéticas a fim de experimentar estilos diferenciados. Os trabalhos desenvolvidos no Centro de Pesquisa em Experimentação Cênica do Ator, ligado do Departamento de Artes Cênicas da USP, tomam por base pedagogias e modalidades de criação diversas para a extração de materiais que são utilizados em novas experiências.

Também tratando da composição artística do ator, Marcelo Lazzaratto disserta sobre um dos mais determinantes recursos de criação e pesquisa cênica utilizado por grupos teatrais nos dias de hoje: a Improvisação. Seu artigo explora, paradoxalmente, o quanto a Improvisação se vale do intuitivo para atingir o inesperado, mas, ao mesmo tempo, precisa de mecanismos de criação objetivos para que funcione como uma valiosa ferramenta de criação.

O texto de Grácia Navarro discorre sobre como a corporeidade dos iniciados no Candomblé pode ser apropriada em pesquisas cênicas. Como base teórica, a pesquisadora utiliza *Estrutura do mito*, de Claude Lévi-Strauss, e exemplifica com um processo criativo intitulado *Exercício número 07*, em que a teatralidade do espetáculo surge mediante a pesquisa com elementos de corporeidade oriundos de manifestações populares como o Candomblé e a Capoeira.

Além do dossiê *Teoria e Prática Teatral*, os artigos da seção *História do Teatro Brasileiro* abarcam três diferentes momentos de nossa história. O olhar sobre o passado, nesses textos, propicia ao leitor uma experiência de (re)construção da arte teatral brasileira, com base em alguns momentos chave, nos quais visualizamos um caminhar contínuo de crescimento, seja em termos estruturais, seja ideológicos.

Maira Mariano, num artigo em que divulga trechos inéditos de crônicas teatrais do começo do século XX, mostra como um período que durante décadas foi considerado uma página em branco dentro do teatro brasileiro, apresentava, na verdade, uma vida teatral bastante intensa. As produções dos primeiros decênios desse século, se olharmos com atenção, ajudaram a compreender estética e culturalmente a história do teatro brasileiro.

A respeito de um período mais próximo de nossa história, Kátia Paranhos centra como foco de argumento o *Show Opinião*, primeira manifestação artística durante a Ditadura Militar. Essa apresentação musical teve como principal aspecto o teor político e engajado, que vigorou nas artes durante os anos de chumbo no Brasil. Com a participação de vários artistas, a peça apontou o caminho que o teatro seguiria a partir de então.

Para finalizar, um recuo bastante grande no tempo: Edson Silva, fazendo uso de uma documentação pouco acessível ao público, reconstitui o lento percurso traçado pelas casas de espetáculos brasileiras, que, de certa forma, são um indicativo do desenvolvimento de nossa teatralidade. Desde as primeiras e raras “casas de ópera” do século XVIII até a construção de teatros mais sofisticados, no final do século XIX, a formação do teatro nacional caminha lado a lado com uma crescente, embora lenta, valorização da arte no decorrer das décadas.

Valorização essa que, apesar dos inegáveis avanços, ainda tem um caminho importante a ser percorrido no Brasil. E a *Pitágoras, 500* busca, com esta edição, ser mais um passo nesse sentido.

Boa leitura!

Elen de Medeiros e Larissa de Oliveira Neves.